



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Redes de Aprendizagem na EaD

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Redes de Aprendizagem na EaD

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R314 Redes de aprendizagem na EaD [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF
Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-446-7
DOI 10.22533/at.ed.467190507

1. Educação – Inovações tecnológicas. 2. Ensino à distância.
3. Tecnologia educacional. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.
CDD 371.33

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Hoje temos um número significativo de professores desenvolvendo projetos e atividades mediadas por tecnologias, porém a grande maioria das escolas e professores ainda estão pesquisando sobre como utilizá-las de forma adequada. A apropriação das tecnologias pelas escolas passa por três etapas: na primeira, as tecnologias são utilizadas para melhorar o que já se fazia, como o desempenho, a gestão, automação de processos e redução de custos; na segunda, a escola insere parcialmente as tecnologias no projeto educacional, como, por exemplo, criando páginas na Internet com algumas ferramentas de pesquisa e comunicação, divulgando textos e endereços interessantes, desenvolvendo projetos, e atividades no laboratório de informática, no entanto mantendo estrutura de aulas, disciplinas e horários intactos; na terceira, que principia atualmente, com o amadurecimento da sua implantação e o avanço da integração das tecnologias, as universidades e escolas repensam o seu projeto pedagógico, o seu plano estratégico e introduzem mudanças significativas como a flexibilização parcial do currículo, com atividades a distância combinadas as presenciais.

O momento atual é de um intenso e complexo processo de aceleradas transformações no campo comunicacional. Trata-se da passagem de uma cultura baseada na escrita para a cultura da multimídia. De acordo com Manuel Castells (2012, p. 414), esta mudança tem dimensões históricas similares ao que aconteceu no mundo ocidental, quando os gregos, por volta de 500 a.C., passaram a valer-se do alfabeto, e que, no intervalo de apenas duas gerações, migraram de uma cultura eminentemente oral para uma cultura baseada na escrita. Nesse contexto, as Redes Sociais têm grande potencial para as atividades educacionais, desde que consigam superar a condição de local para diversão, como sites de relacionamento ou conversação, e passem a utilizar seus recursos para a troca de conhecimentos e aprendizagem coletiva. O mesmo “local” onde as pessoas se encontram para trocar, compartilhar amenidades, também pode ser utilizado por estudantes para discutir temas de interesse acadêmico e tirar dúvidas, por exemplo. A Educação a Distância (EaD) surgiu em decorrência da necessidade social de proporcionar educação aos segmentos da população não adequadamente servidos pelo sistema tradicional de ensino. Ela pode ter um papel complementar ou paralelo aos programas do sistema tradicional de ensino.

Muitos são os cursos de formação de educadores online e a distância que surgem nos dias atuais, tanto por iniciativa pública como privada, para suprir a demanda de formação na área educacional de todo o país; o que tem chamado a atenção de pesquisadores para esta realidade. Pesquisar por meio da criação de redes sociais fundamentadas significa depurar e deformar olhares e ações para o que pode parecer igual e perceber as multiplicidades dos sujeitos em sua maleabilidade sócio-cultural. Portanto, aprender em rede e criar e habitar redes de aprendizagem envolve assumir a plasticidade como potência para o processo de investigação e formação que integra

aspectos biológicos, sociais e culturais. Nessa direção, os cursos desenvolvidos em ambientes online, considerando sua plasticidade e seu movimento maleável, são redes abertas, em constante e contínuo movimento permanente que atua como regra, sendo capaz de criar, transformar e modificar tudo o que existe, sendo essa própria mudança.

Para Belloni (2003, p. 54), “a educação é e sempre foi um processo complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação como completo ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes”. E essa mediação na EaD ocorre com a combinação de suportes técnicos de comunicação, separados pelo tempo e pelo espaço, uma vez que professor e aluno interagem por meio das “facilidades tecnológicas” disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, o que colabora para o processo de aprendizagem acontecer de modo planejado e embasado. Nesse sentido, as novas tecnologias também modificaram as práticas educacionais, que tendem a requerer reestruturação das metodologias até então utilizadas, já que elas agora se dão por meio das ferramentas de comunicação, a fim de que seja promovida a interação entre os envolvidos no processo. É por meio de tais ferramentas que o professor complementa as explicações iniciadas em cada aula, mediando ações que conduzem o aluno a refletir, levantar problemáticas, em um espaço propício às ações críticas. Conforme Moran (2003), na EaD, os papéis do professor se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação e de criatividade diante de novas situações, propostas, atividades. O professor que até pouco tempo atuava somente em salas de aula presenciais, na qual “expunha conteúdos”, no contexto atual passa a se deparar com a possibilidade de transcender as “informações fechadas” em blocos, para caminhar livremente em um ambiente próprio para que professor e aluno revejam a posição de emissor-receptor informacional. Trata-se, portanto, de se constatar a existência de uma “nova” trama educativa, no qual mediatizar todo o processo de conhecimento é transcender as próprias barreiras geradas na construção deste mesmo processo de conhecimento: é tempo de ações de (re)conhecimento e ressignificação. Dada a situação atual do ensino superior no Brasil, que demanda um aumento circunstancial do número de vagas para os próximos anos, a EAD poderia ser utilizada como uma forma de ampliação do alcance dos cursos ministrados pelas IES, proporcionando maiores chances de ingresso aos alunos interessados. Mas a EAD não pode ser tratada como uma forma apenas de distribuição aleatória de cursos, onde poderia não haver garantia de qualidade educacional.

É necessário buscar uma linguagem pedagógica apropriada à aprendizagem mediada pelas diversas mídias disponíveis, estruturando processos, definindo objetivos e problemas educacionais utilizando, para tanto, as técnicas de desenho instrucional. Nenhuma tecnologia pode resolver todos os tipos de problemas, e o aprendizado depende mais da forma como esta tecnologia está aplicada no curso, do que do tipo de tecnologia utilizada. Assim, a tutoria, as formas de interação e suporte

aos alunos também são elementos essenciais, determinantes para o sucesso do curso. A estruturação de uma equipe especializada, composta de pessoas que entendam de tecnologia, de pedagogia e que trabalhem de forma coesa, podem garantir uma melhor performance da aprendizagem do aluno. Dentre os desafios que a EAD apresenta para as IES um dos fundamentais é a motivação dos alunos, uma vez que não existe o contato diário com o professor ou com os colegas. Os professores podem aumentar a motivação através do "realimentar" constante e do incentivo à discussão entre os sujeitos em processo de formação. Os alunos precisam reconhecer seus pontos fortes e limitações, bem como compreender os objetivos de aprendizagem do curso. O professor/tutor pode ajudar neste sentido no momento em que assume o papel de facilitador. Ao dar oportunidades para que os aprendizes partilhem sobre seus objetivos de aprendizagem, ele aumenta a motivação.

É fundamental a análise dos modelos de EAD neste processo, bem como suas vantagens e limitações. Cada um dos modelos utiliza tecnologias e metodologias de ensino distintas que, por sua vez, se aplicam a cursos e públicos-alvo também diferentes. Cabe destacar, que no futuro, os benefícios da implementação das TICs nos processos educacionais também serão sentidos no ensino presencial. A mudança na educação tradicional está sendo implementada aos poucos, de forma gradativa, através da aplicação das TICs na educação. A Educação a Distância neste sentido, tem contribuído muito para esta reestruturação, pois tem exigido uma postura diferente tanto dos professores, como dos alunos, quanto na metodologia de ensino. Mas, o que é imperativo nos dias de hoje não é somente aprender, mas sim aprender a aprender e, para tanto, é necessário que a relação pedagógica seja elaborada com base metodológica e planejamento para cada curso. Ao professor caberá o maior esforço reconstrutivo neste processo, pois será necessário agrupar todas as teorias modernas de aprendizagem para que os objetivos dos cursos sejam alcançados.

A tendência é que no futuro próximo falaremos em Educação na Distância, ao invés de Educação a Distância, pois a maior preocupação será com o projeto pedagógico, com o aprendizado, com técnicas de aprendizagem e não somente com a tecnologia. Uma vez que aprender se tornará uma atividade a ser prolongada por toda a vida, é preciso buscar desenvolver um ambiente que permita o compartilhamento de experiências entre os envolvidos neste processo, a fim de criar comunidades de aprendizagem. O comprometimento de alunos e professores envolvidos será decisivo neste processo de ensino. Mas, apesar de toda tecnologia existente e disponível, não devemos nunca deixar de ter em mente que o elemento fundamental continua sendo o humano.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO SEXUAL, A EAD, AS MÍDIAS E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ADOLESCENTE	
<i>Solange Aparecida de Souza Monteiro</i>	
<i>Michele Garcia</i>	
<i>Monique Delgado Faria</i>	
<i>João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri</i>	
<i>Gabriella Rossetti Ferreira</i>	
<i>Paulo Rennes Marçal Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905071	
CAPÍTULO 2	13
CORRELAÇÕES ENTRE PRODUTIVIDADE E INTERATIVIDADE EM UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA À DISTÂNCIA	
<i>Wagner Lannes</i>	
<i>Quênia Luciana Lopes Cotta Lannes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905072	
CAPÍTULO 3	28
DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES: HUMANISMO E A FORMAÇÃO DOCENTE NA EAD	
<i>Marzely Gorges Farias</i>	
<i>Zelindro Ismael Farias</i>	
<i>Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco</i>	
<i>Fábio Manoel Caliarí</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905073	
CAPÍTULO 4	43
DOS MULTICONECTADOS AOS PRESIDENCIÁRIOS: A EAD COMO POSSIBILIDADE DE (RE)INSERÇÃO EDUCACIONAL	
<i>Nicole de Santana Gomes</i>	
<i>Thaís Teixeira Santos</i>	
<i>Ronei Ximenes Martins</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905074	
CAPÍTULO 5	57
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E REDES SOCIAIS WEB: O MARKETING DIGITAL PARA MULHERES EMPREENDEDORAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA DO PIAUÍ	
<i>Márcio Aurélio Moraes</i>	
<i>José de Lima Albuquerque</i>	
<i>Rodolfo Araújo de Moraes Filho</i>	
<i>Markênio Brandão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905075	
CAPÍTULO 6	71
ELEMENTOS CENTRAIS AO PROCESSO DE INTERAÇÃO VIRTUAL NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA	
<i>Simone Costa Andrade dos Santos</i>	
<i>Christiane Ferreira Lemos Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905076	

CAPÍTULO 7	85
ESTRATÉGIAS DE ADESÃO DE DOCENTES À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM IFES DO RIO GRANDE DO SUL	
<i>Ariel Behr</i>	
<i>Henrique Mello Rodrigues de Freitas</i>	
<i>Kathiane Benedetti Corso</i>	
<i>Carla Bonato Marcolin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905077	
CAPÍTULO 8	97
FORMAÇÃO PARA TUTORES DE UM CURSO TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO	
<i>Juliana Teixeira da Camara Reis</i>	
<i>Andreza Souza Santos</i>	
<i>Barbara Fernandes da Silva Souza</i>	
<i>Edilene Candido da Silva</i>	
<i>Apuena Vieira Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905078	
CAPÍTULO 9	108
JOGO EDUCACIONAL PARA AUXÍLIO NO ENSINO DA TABELA PERIÓDICA	
<i>Aleph Campos da Silveira</i>	
<i>Renato Carvalho Alvarenga</i>	
<i>Ronei Ximenes Martins</i>	
<i>Estela Aparecida Oliveira Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905079	
CAPÍTULO 10	120
MOODLE PROVAS: UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO PRESENCIAL ON-LINE COM WEB SERVICE PARA DEAD/UNEMAT	
<i>Antônio Carlos Pereira dos Santos Junior</i>	
<i>Léo Manoel Lopes da Silva Garcia</i>	
<i>Daiany Francisca Lara</i>	
<i>Renato Tavares Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050710	
CAPÍTULO 11	135
O ENSINO A DISTANCIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES(?) 2017, UM ANO DE PROFUNDAS MUDANÇAS	
<i>Luis Roberto Ramos de Sá Filho</i>	
<i>Nilo Agostini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050711	
CAPÍTULO 12	143
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
<i>Sônia Regina Gouvêa Rezende</i>	
<i>Eude de Sousa Campos</i>	
<i>Valter Gomes Campos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050712	

CAPÍTULO 13	156
PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM UM INSTITUTO FEDERAL	
<i>Júlia Marques Carvalho da Silva</i>	
<i>Maria Isabel Accorsi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050713	
CAPÍTULO 14	169
PROCESSO DE TRABALHO NO ENSINO A DISTÂNCIA: AVANÇOS E DESAFIOS	
<i>Luiza Valeska de Mesquita Martins</i>	
<i>Francisca Bertília Chaves Costa</i>	
<i>Júly Grassiely de Oliveira Branco</i>	
<i>Patrícia Passos Sampaio</i>	
<i>Lana Paula Crivelaro Monteiro de Almeida</i>	
<i>Ana Maria Fontenelle Catrib</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050714	
CAPÍTULO 15	179
PROGRAMA APRENDIZAGEM PARA O 3º MILÊNIO (A3M): PROMOVENDO A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE AÇÕES INOVADORAS NA UNB	
<i>Teresinha de Jesus Araújo Magalhães Nogueira</i>	
<i>Lívia Veleda de Sousa e Melo</i>	
<i>Sergio Antônio de Andrade Freitas</i>	
<i>Letícia Lopes Leite</i>	
<i>Harineide Madeira Macedo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050715	
CAPÍTULO 16	193
TEXTOS MULTIMODAIS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES DE PROMOÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS E DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
<i>Viviane Raposo Pimenta</i>	
<i>Tatiane Chaves Ribeiro</i>	
<i>Dênisson Neves Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050716	
CAPÍTULO 17	207
USO DE GEOTECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EAD DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ	
<i>Márcio Aurélio Moraes</i>	
<i>Daniel Silva Veras</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050717	
CAPÍTULO 18	220
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL	
<i>Elizabete Ramalho Procópio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050718	

CAPÍTULO 19 233

A EXPERIÊNCIA DE UMA DISCIPLINA DE GASTRONOMIA NA MODALIDADE EAD EM UM CURSO DE NUTRIÇÃO

Jucelaine Possa

Gabriela Lucciana Martini

Viviani Ruffo de Oliveira

Divair Doneda

Vanuska Lima da Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050719

CAPÍTULO 20 242

ANÁLISE DAS CAUSAS DA EVASÃO APONTADAS POR EVADIDOS DE CURSOS TÉCNICOS À DISTÂNCIA OFERTADOS PELA REDE E-TEC

Renata Cristina Nunes

Thabata de Souza Araujo Oliveira

Ricardo Montserrat Almeida Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050720

CAPÍTULO 21 256

ANALISE DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO A DISTANCIA EM CONTABILIDADE ENTRE 2005 E 2015

Carlos Augusto da Silva Neto

Jacelma da Silva Sant' Ana

Simone Silva da Cunha Vieira

DOI 10.22533/at.ed.46719050721

CAPÍTULO 22 267

APRESENTAÇÃO COLABORATIVA NA WEB: MEDIAÇÃO NO MOODLE COM O PREZI

Marco Antonio Gomes Teixeira da Silva

Amanda Monteiro Pinto Barreto

Mariângela de Souza Santos Diz

Arilise Moraes de Almeida Lopes

DOI 10.22533/at.ed.46719050722

CAPÍTULO 23 282

ATUAÇÃO DO DESIGNER INSTRUCIONAL NO CONTEXTO DE CURSOS TÉCNICOS ON-LINE

Edilene Cândido da Silva

Avany Bernardino Corrêa Sobral

Andreia Maria Braz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050723

CAPÍTULO 24 297

AULA DE CAMPO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E DE BIOLOGIA

Fátima Aurilane de Aguiar Lima Araripe

Mayara Setúbal Oliveira Araújo

Lydia Dayane Maia Pantoja

Germana Costa Paixão

DOI 10.22533/at.ed.46719050724

CAPÍTULO 25	309
AUTENTICAÇÃO E AUTENTICIDADE DAS ATIVIDADES DISCENTES NOS AMBIENTES <i>E-LEARNING</i> : PROTÓTIPO DE <i>SOFTWARE</i> PARA BIOMETRIA E REGISTRO FACIAL	
<i>Robson Almeida Borges de Freitas</i>	
<i>Rodrigo Nonamor Pereira Mariano de Souza</i>	
<i>Humbérila da Costa e Silva Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050725	
CAPÍTULO 26	325
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – AVALIAÇÃO DE USABILIDADE	
<i>Fernanda Mendes de Vuono Santos</i>	
<i>Sydney Fernandes de Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050726	
SOBRE A ORGANIZADORA	339

ELEMENTOS CENTRAIS AO PROCESSO DE INTERAÇÃO VIRTUAL NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA

Simone Costa Andrade dos Santos

Instituto Federal do Maranhão, Centro de Referência Tecnológica – Reitoria.

São Luís – MA.

Christiane Ferreira Lemos Lima

Instituto Federal do Maranhão, Departamento de Ensino - *campus* Maracanã.

São Luís – MA.

RESUMO: No ensino a distância os processos de interação estão alicerçados em comunicações estabelecidas por canais mediatizados, tais como: e-mails, fóruns de discussão, chats, entre outros. A aplicação de uma linguagem e estratégias didáticas apropriadas nas interações no AVA é fundamental para que se efetive os propósitos educacionais. Nesse sentido, com o objetivo de analisar os elementos centrais ao processo de interação na modalidade a distância no curso de pós-graduação em Informática na Educação, ofertado pelo Centro de Referência Tecnológica (CERTEC) do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), desenvolvemos esse estudo a partir de uma pesquisa de natureza exploratório-descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa, tendo como instrumento de investigação a aplicação de uma entrevista e da técnica de observação descritiva. Os principais resultados mostram que entre os elementos centrais necessários

ao processo de interação na modalidade a distância destacam-se: o emprego da netiqueta nas interações virtuais; o conhecimento acerca do perfil do público-alvo, especialmente no que tange à faixa etária e ao gênero; o fornecimento de feedback adequado; a manutenção dos objetivos propostos nos canais de interatividade; o desenvolvimento de habilidades técnicas de uso das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem. Os resultados deste trabalho demonstram relevância por se tratar de um estudo pautado em pressupostos contemporâneos nas áreas de educação e comunicação, com potencial para contribuir com reflexões e práticas pedagógicas para a modalidade EaD.

PALAVRAS-CHAVE: interação virtual, comunicação na EaD, ambiente virtual de aprendizagem, netiqueta.

ABSTRACT: In distance learning (DL), interaction processes are based on communications established by mediated channels, such as: e-mails, discussion forums, chats, among others. The application of a language and appropriate didactic strategies in the interactions in the Virtual Learning Environment (VLE) is fundamental for the educational purposes to be effective. In this sense, with the objective of analyzing the central elements to the interaction process in distance learning modality in the postgraduate course in

Informatics in Education, offered by the Technological Reference Center (CERTEC) of the Federal Institute of Maranhão (IFMA), we developed this study from a research of exploratory-descriptive nature, of quantitative and qualitative approach, having as research instrument the application of an interview and the technique of descriptive observation. The main results show that among the central elements necessary to the process of interaction in distance learning modality stand out: the use of netiquette in the virtual interactions; knowledge about the profile of the target audience, especially regarding age and gender; providing adequate feedback; the maintenance of the objectives proposed in the channels of interactivity; the development of technical skills to use the tools of the virtual learning environment. The results of this work demonstrate relevance because it is a study based on contemporary assumptions in the areas of education and communication with the potential to contribute with reflections and pedagogical practices for the DL modality.

KEYWORDS: virtual interaction, communication in DL, virtual learning environment, netiquette.

1 | INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) promovem uma significativa influência no panorama educacional, especialmente nos cursos a distância, em que a utilização adequada de recursos tecnológicos pode proporcionar um aprendizado evolutivo e uma interação constante por meio de ambientes virtuais.

De fato, conforme Santos *et al.* (2012), a modalidade de ensino a distância (EaD) apresenta algumas características favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem, dentre outras: maior flexibilidade de tempo, maior interatividade; quebra de barreiras geográficas; múltiplas linguagens; emissão e recebimento instantâneo de materiais; amplitude de fontes de pesquisa. Em vista disso, tornam-se indiscutíveis as transformações sociais e culturais aos sujeitos envolvidos nos processos didáticos na modalidade EaD.

Os estudos de Piaget (1973) já apontavam que os processos interativos como pressupostos para que o ser humano transforme-se em um sujeito social, estabelecendo relações e formando redes. Nesse sentido, Lück (2008) colabora ao afirmar que os ambientes virtuais de aprendizagem são constituídos por redes e conexões, com o intuito de maximizar as formas de interação entre os sujeitos, o que torna necessário uma revisão das formas de pensar, sentir e atuar sobre essa realidade múltipla e complexa.

Assim como nos ambientes presenciais de ensino, há a necessidade de uma boa comunicação, com uso de linguagem adequada, cordial, sem ruídos. Na modalidade a distância, a comunicação constitui-se um dos elementos centrais, uma vez que a relação educador-educando ocorre mediada por meio de linguagens veiculadas por diversas mídias digitais.

Independente da modalidade de ensino, a interação é algo desafiador tanto para educadores quanto para os estudantes e deve se constituir um processo constante de reflexão sobre sua efetividade. Para Tardif (2010, p. 166), a interação inicia com uma ação recíproca entre os sujeitos, de forma que “esquemáticamente, o conceito de interação dizendo que ele se refere a toda forma de atividade na qual seres humanos agem em função uns dos outros”. Em complemento, Oliveira e Santos (2013, p. 206), apontam que “a comunicabilidade envolvida entre os atores desse processo requer grande atenção, pois será a partir dos diversos meios de interação que a aprendizagem, a construção do conhecimento, será compartilhada por tutores e alunos”.

Destaca-se que nos processos de interação o conhecimento do perfil dos cursistas é fundamental para trabalhar a mensagem com maior propriedade, atendendo às necessidades individuais de acordo com os diversos estilos de aprendizagem e ritmo de construção do conhecimento. Conforme Almeida:

Cada pessoa busca as informações que lhe são pertinentes, internaliza-as, apropria-se delas e as transforma em novas representações, ao mesmo tempo em que se transforma e volta a agir no grupo transformado e transformando o grupo (Almeida, 2002, p.2).

Gadamer (1997) caracteriza ato comunicativo como um encontro entre sujeitos diferentes, mas também uma experiência na qual, por meio da linguagem a realidade pode ser moldada, assim como a concepção acerca dos elementos e eventos. Isso ocorre considerando a essência dialética (dialógica) da linguagem. Dessarte, deduz-se que o uso adequado da linguagem permite uma comunicação capaz de movimentar os estágios cognitivos, afetivos e comportamentais dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

Atualmente é muito comum o preposto de que todos os sujeitos envolvidos na educação a distância devem participar ativamente do processo de ensino e de aprendizagem. Para Andrade e Vicari (2011, p. 259), “a interação está na verdade inserida dentro do processo de mediação que ocorre por meio de instrumentos e signos”. Nesse sentido, atuar de maneira interativa nos ambientes virtuais de ensino requer desenvolver/aperfeiçoar habilidades que perpassam por conhecimentos tecnológicos, dos conteúdos trabalhados, do uso da linguagem empregada em cada mídia utilizada; e vão além, requisitando conhecimento acerca do perfil dos alunos, suas necessidades e a compreensão do seu mundo cultural.

Esse estudo traz uma abordagem acerca dos elementos necessários ao processo de interação virtual na educação a distância. Para refletir sobre o tema buscou-se conhecer o cenário atual das interações no AVA do curso de Informática na Educação, ofertado pelo Centro de Referência Tecnológica (Certec), do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), locus que permitiu suscitar alguns questionamentos que levantam problemas como: Existem ruídos e falhas de comunicação no AVA? Ocorre o uso da netiqueta no processo de ensino e de aprendizagem?

A discussão de tais questionamentos aponta para uma revisão de posturas, ao vincular aspectos comunicacionais como essencial nas relações virtuais pedagógicas, pela sua capacidade de promover a aprendizagem, a participação e a motivação dos integrantes desta modalidade de ensino.

2 | NETIQUETA NOS PROCESSOS DE INTERAÇÃO A DISTÂNCIA

É muito comum no cotidiano do ensino a distância, o surgimento de ruídos e falhas nas comunicações. Isso é passível de ocorrer porque, em geral, em um ambiente virtual as pessoas não interagem face-a-face onde podem perceber a tonalidade da voz empregada, a postura e o comportamento do outro, e, deste modo, inferir sobre os sentimentos e ideias. Assim, a cordialidade, a clareza do texto, a escrita correta e objetiva são fatores determinantes para uma comunicação eficaz na modalidade a distância, uma vez que esta ocorre, basicamente, por meio da escrita de textos e mensagens. Fonseca e Ulbanere (2016) reforçam que:

O intercâmbio de informações nas redes sociais, serviços de e-mails ou trocas de arquivos, pode gerar incompreensões entre os agentes por falta de aplicações de regras e condutas. O receptor da mensagem deve ter justa compreensão das intenções do emissor, evitando-se momentos de constrangimento ou interpretação errônea (FONSECA e ULBANERE, 2016, p.1).

Contudo, percebe-se que, algumas vezes, os problemas ocorrem por falta de conhecimento sobre como se deve comportar e interagir no ambiente virtual. Dessa forma, é necessário incorporar regras básicas de netiqueta na formação dos agentes envolvidos no modelo de ensino a distância mediados pelas TDIC.

A seguir, serão abordadas algumas regras de netiqueta para serem utilizadas na interação do AVA baseadas em (LIMA, 2018; HAMBRIDGE, 1995).

A linguagem presente nas referidas interações deve favorecer o entendimento, então, textos com erros ortográficos, com falhas de pontuação, erros de concordância, com palavras ou frases abreviadas (por exemplo, “Ler pff”, que significa “Ler, por favor”) e em outro idioma podem dificultar o entendimento e, conseqüentemente, poderão proporcionar erros de interpretação na comunicação.

Os emoticon (caracteres tipográficos tais como: :-), :-()), os emojis (representações de palavras ou frases por meio de imagens) e as gírias, quando bem empregados, trazem a aproximação e impessoalidade que as relações a distância necessitam. Contudo, o seu uso exagerado, inclusive como elementos do próprio texto, pode expressar incorretamente a intenção do emissor sendo, então, necessário ter cuidado ao utilizá-los, especialmente de maneira consciente do real significado os símbolos.

Ademais, textos muito longos, com uso excessivo de cores, com letras maiúsculas (na linguagem da Internet, enviar um texto todo em CAIXA ALTA significa que a pessoa está sendo agressiva, gritando) devem ser evitados, pois são cansativos e dificultam

a leitura. Para tanto, o uso moderado de **negrito** e sublinhado e quebrar os textos longos, quando for possível, em blocos, parágrafos ou subtítulos, podem determinar uma melhor interação entre mediadores e estudantes.

Mensagens de propagandas não solicitadas, correntes, notícias de fontes duvidosas e outras mensagens que não sejam de cunho pedagógico não são bem vindas no AVA. Além do mais, mensagens desrespeitosas, ofensas, piadinhas direcionadas ao grupo ou para amigos em particular, críticas que causam constrangimento podem gerar, entre outros enquadramentos acadêmicos, processos judiciais. Conforme Hambridge (1995, p. 2), uma regra prática a ser seguida é ser conservador com tudo o que enviar e ser liberal com tudo o que receber. Além disso, não se deve enviar mensagens exasperadas, mesmo após uma provocação.

Uma outra recomendação dada por Hambridge (1995, p. 7) é que se deve ter cuidado ao responder mensagens de correio eletrônico. Em geral, as respostas são encaminhadas de volta ao endereço que originou a mensagem, porém, em muitos casos o endereço é de um grupo ou lista e, acidentalmente, uma resposta pessoal pode ser enviada a um grande número de pessoas, envergonhando todos os envolvidos.

Em relação aos fóruns de discussão, enfatiza-se que as regras deste recurso pedagógico devem estar claras a todos os participantes. A seguir têm-se algumas regras de netiqueta aplicadas ao referido recurso:

- Não usar o ambiente para resolver questões pessoais;
- Tópicos em fóruns com títulos muito chamativos e escandalosos devem ser evitados;
- Discussões “acaloradas” e/ou discussões diferentes do tema proposto no fórum precisam ser evitadas pelos estudantes e gerenciadas pelos mediadores;
- Todos merecem o mesmo nível de atenção e respeito. Portanto, os mediadores e estudantes não devem dar tratamento diferenciado (favorecer, nem desprestigiar) a uma determinada pessoa ou grupo de pessoas, pois podem causar mal-estar e afetar o processo educacional;
- Outro ponto que não pode ser negligenciado, pelo mesmo motivo citado anteriormente, é deixar de responder aos questionamentos e solicitações das pessoas, um fato muito comum no dia a dia, porém, muito desmotivador, especialmente em um ambiente educacional. Portanto, devem ser tratadas em tempo hábil;
- Para manter a organização e clareza das discussões nos fóruns, ao participar, há a necessidade de mencionar qual mensagem está sendo respondida, indicando quem disse o quê, fazendo citações.

Interagir, ser participativo nas atividades e compartilhar conhecimento e dúvidas com os professores, mediadores e colegas fazem parte dos processos avaliativos.

Entretanto, a timidez, dificuldades técnicas, desinteresse e problemas pessoais podem levar o estudante ao silêncio virtual e o mediador, no exercício da sua função, precisa conhecer o que essa situação significa para poder interagir e ajudar a minimizar ou resolver o problema. Isso porque, por exemplo, cada estudante tem seu próprio tempo para refletir e se expressar. Uma orientação para os estudantes é que, sempre que possível, estes precisam manter um diálogo franco com os mediadores sobre os motivos de seu silêncio ou de sua ausência no AVA. Dessa forma, não estarão sozinhos para vencer as dificuldades e buscar soluções.

Outro aspecto da netiqueta que vale ser ressaltado refere-se aos direitos autorais dos materiais publicados, os quais devem ser respeitados. Tal prática pode induzir ao insucesso e ocasionar problemas graves de cunho didático e cível.

A maioria dos países possui leis específicas sobre direitos autorais (propriedade intelectual). No Brasil, a Lei nº 9.610/1998 – dos Direitos Autorais – que dispõe sobre os direitos do autor e do registro, diz que qualquer tipo de produção intelectual produzida, seja ela registrada ou não, publicada ou não, está protegida.

Infringir direitos autorais pode ocasionar reprovações e, em casos mais graves, a revogação do diploma, inclusive com a perda da titulação acadêmica, entre outras sanções. Em vista disso, ao fazer uso de qualquer material alheio, é obrigatório seguir as normas da ABNT, referenciando o autor, a obra, ano de publicação, entre outros elementos exigidos na referida norma.

A incorporação de normas de etiqueta permite uma convivência harmoniosa de modo a evitar formas de desrespeito e autodestruição das relações que sustentam o ambiente.

Segundo Ribeiro (s. d.), etiqueta pode ser definida como sendo uma espécie de convenção social sobre como um indivíduo deve se comportar em determinadas circunstâncias, pois seriam ações dotadas de significado social. Para Biscalchin e Almeida (2011) trata-se de um:

(...) conjunto de regras de comportamento na Internet, a netiqueta, tem origem na fusão das palavras net (em inglês – rede) e etiqueta (regras de comportamento - etiquette). A expressão traduz um conceito de bom uso da internet, sugestões e recomendações para usar as ferramentas e-mails, blogs, sites de relacionamento e demais ambientes virtuais (BISCALCHIN e ALMEIDA, 2011, p. 198).

Ramos (2012) afirma que o termo netiqueta (em inglês, netiquette) foi criado em 1988, pela norte-americana Judith Kallos, uma consultora do wordpress, que se tornou especialista em etiqueta para Internet. Entretanto, o “RFC - Diretrizes Netiqueta (acrônimo de Request for Comments),” divulgado em 1995, é considerado o documento formal que definiu regras básicas de etiqueta na Internet (HAMBRIDGE, 1995).

A partir dos pressupostos definidos pelos autores supracitados, para a modalidade de ensino a distância, pode-se concluir que netiqueta é um conjunto de regras informais de conduta usadas na interação entre os indivíduos no ambiente virtual, sobretudo

quando o objetivo da interação for educacional, norteada pelo respeito aos direitos e aos deveres de cada um, a fim de evitar conflitos desnecessários e improdutivos no uso dos ambientes virtuais de aprendizagem.

Pelo exposto, tem-se que o uso de regras de netiqueta em ambientes virtuais é imprescindível no contexto educacional. Todavia, o que se questiona continuamente, é se as instituições de ensino estão preparando seus professores, mediadores e estudantes para usarem de forma eficaz estas regras, para usufruir de seus benefícios.

3 | METODOLOGIA

O presente estudo tem o intuito de analisar os elementos centrais ao processo de interação na modalidade a distância. Para atender ao objetivo proposto, a metodologia foi desenvolvida em três etapas, que sucederam da seguinte forma: 1) construção do referencial teórico sobre Interações Sociais na EAD e as especificidades da netiqueta; 2) observação dos elementos que constituem as Interações no AVA do CERTEC/IFMA; 3) análise dos elementos que constituem as Interações com base no referencial teórico construído.

A coleta de dados ocorreu a partir de uma entrevista com a coordenadora do Curso e a partir do uso da técnica de observação descritiva em fontes documentais e sistemas (Ambiente Virtual de Aprendizagem e sistema de registro acadêmico) do Instituto Federal do Maranhão, além de referenciais bibliográficos que abordam a temática interação na EaD, considerando a interação pedagógica na construção do conhecimento. O levantamento de dados a partir do AVA/IFMA ocorreu no primeiro módulo do curso que é composto por três componentes curriculares para um total de 145 estudantes distribuídos em três polos, sendo que cada agrupamento de estudantes por polo é acompanhado por um professor mediador.

A pesquisa caracterizou-se como quali-quantitativa, com abordagem descritiva, do tipo estudo de caso. Yin (2005, p.32) ressalta que esse tipo de estudo consiste em “uma investigação empírica que analisa um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. A pesquisa define-se como exploratória, por estabelecer maior contato com um problema de incipiente investigação no âmbito acadêmico, e descritiva, conforme Gil (2002, p. 42), por trabalhar a “descrição das características de uma determinada população ou fenômeno [...] estabelecendo relações entre variáveis”, buscando “levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população”. A pesquisa desenvolvida apresenta caráter bibliográfico cuja finalidade consiste em “[...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...]” (LAKATOS, 2015 p.44).

O ambiente virtual de aprendizagem, alvo desse estudo, foi o MOODLE, onde foram coletados os dados para análise dos elementos que constituem os processos

de interação entre estudantes e mediadores nos cursos ofertados na modalidade EaD. O desenho instrucional do AVA/IFMA apresenta basicamente três grandes seções sendo estas: 1. a seção de “Conteúdos”, na qual são disponibilizados os materiais selecionados e/ou elaborados pelos professores responsáveis pela disciplina e denominados professores formadores. Tais materiais contemplam toda a ementa das disciplinas e servem de referência para a realização das atividades propostas; 2. a seção “Interatividade”, onde são encontradas as ferramentas fundamentais para a troca de mensagens entre os participantes. Nesta seção estão dispostos os links para Webconferência, Fóruns Virtuais e Chat; 3. a seção “Atividades Avaliativas”, onde o estudante terá acesso a todas as atividades que precisará realizar para o cômputo da média das atividades virtuais.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da técnica da observação descritiva a partir das interações realizadas no AVA/ IFMA entre os mediadores e estudantes, foram levantados elementos que precisam ser levados em consideração no processo de interação na modalidade EaD, entre os quais destacam-se:

4.1 Conhecer a Faixa etária dos estudantes

A faixa etária dos cursistas, ajuda-nos a compreender como se dá a interação entre os envolvidos no processo educativo. É um dado significativo para definir o tipo de linguagem adotada no processo de interação. A partir desse dado pode-se projetar o nível de dificuldade das atividades e a seleção dos materiais de acordo com o perfil do público-alvo.

A partir dos dados coletados no sistema acadêmico institucional, constatou-se que a maior parte dos estudantes encontra-se na faixa etária entre 30 e 45 anos. Sobre esse dado, a literatura revela que grande parte dos estudantes da EaD é constituída por um público adulto, geralmente com a idade entre 25 e 50 anos, profissionais que almejam uma formação mais orientada para a prática e consideram a modalidade EaD como uma rica possibilidade de estudos, devido à flexibilidade tempo-espço que ela propicia (PETERS, 2006).

4.2 Conhecer as características de gênero

O Gráfico 1 faz referência aos cursistas quanto ao gênero, constatado que 52% corresponde a estudantes do gênero feminino e 48% do gênero masculino.

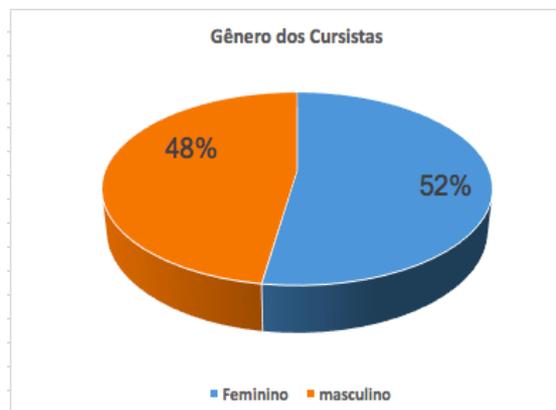


Gráfico 1 – Gênero dos cursistas

(Fonte: Moodle/ IFMA, 2018)

Conforme pesquisa realizada por Prado, Alencar e Fleith (2016) as características de gênero, no que diz respeito aos aspectos individuais, especificamente em relação às habilidades cognitivas ou estilos cognitivos associados à criatividade, não constatou diferenças significativas entre os gêneros. Especificamente no que tange à criatividade verbal, o gênero feminino obteve índices superiores comparativamente ao gênero masculino. Os dados das pesquisadoras apontaram índice superior atribuído ao gênero feminino também nos quesitos sensibilidade, fator emocional da criatividade, enriquecimento de ideias e motivação intrínseca. Por outro lado, o gênero masculino destacou-se nas pesquisas em habilidades cognitivas que se associam à criatividade quanto à: fluência, flexibilidade, originalidade e pensamento divergente. O senso de humor e autoconceito positivo também foram pontos destacados aos indivíduos do gênero masculino.

Sujeitos do gênero masculino tendem a assumir pensamento abstrato e a lógica subjetiva, motivando-se por trabalhos individuais, enquanto o gênero feminino, fiel aos valores sociais, gostam de trabalhos colaborativos e atividades que envolvam muita leitura.

4.3 Fornecer o Feedback adequado

Seja através de uma comunicação síncrona e assíncrona, é muito importante que haja uma devolutiva dos questionamentos dos alunos, que haja o diálogo na busca do conhecimento e da humanização.

Conforme Cunha (2006, p. 5), “A ausência do professor já tem sido objeto de preocupação de autores que se voltam, contemporaneamente, para a EaD, mais especificamente para cursos online”. O feedback é importante para que o aluno não sinta a “ausência” do professor na sala de aula virtual.

Sobre esse aspecto, cabe destacar que a quantidade de alunos com os quais o professor tem que interagir e responder é um fator preponderante para o fornecimento adequado de feedback. No AVA/IFMA notou-se que não houve, da parte

dos mediadores um incentivo à participação de todos os estudantes do curso. O fato pode estar associado à relação mediador-aluno e à diversidade de atividades atribuída como: correção das atividades, reuniões com a equipe pedagógica, preparação para os encontros presenciais, sem contar o atendimento que também é feito por meio dos grupos de *Whatsapp*. Para um efetivo processo de interação e emprego adequado do *feedback* haveria necessidade de um número maior de profissionais envolvidos e comprometidos com a interação.

4.4 Manter o foco no objetivo da comunicação proposta

Os ambientes virtuais para cursos a distância, em geral oferecem diversas possibilidades para interação. Constatou-se que a de maior destaque no modelo do IFMA é a ferramenta Fórum Virtual que, segundo Silva (2006), se constitui um canal capaz de potencializar a aprendizagem colaborativa. O caráter assíncrono do fórum virtual permite que cada membro do grupo participe em momentos diferentes. Desta forma, os debates promovidos entre os sujeitos envolvidos podem ganhar grandes proporções, além de possibilitar consultas às postagens dos demais participantes.

Diante do exposto, vale destacar que se faz necessária a mediação adequada do processo comunicativo de modo que não haja a desvirtuação da proposta construída para o debate. Nesse sentido, Figura 1 demonstra uma atividade elaborada pela mediadora de um dos grupos observados. A proposta foi criada por meio de um “novo tópico” no Fórum de Discussão com o objetivo de levantar apontamentos acerca do uso da internet na educação. A mediadora de maneira bastante objetiva destaca uma referência bibliográfica para embasar as discussões, incentiva a participação dos estudantes e ainda registra uma dica técnica de uso da ferramenta de como proceder para registrar a participação.

As formas como as mensagens são postadas por cada participante variam de acordo com as configurações de cada fórum, porém uma característica básica do fórum é o registro permanente das mensagens postadas, que são publicados em uma área comum a todos, e que todos têm acesso, podendo ser respondidas ou comentadas posteriormente (SILVA, 2006; BARROS; SOUZA, 2009; REINALDO, 2016).

A partir da proposição demonstrada na Figura 1, foram contabilizadas 82 postagens, todas focadas no objeto de discussão proposto. Aprofundando a análise dos dados coletados, constatou-se que do total de postagens, 45 foram realizadas pelos estudantes, enquanto 37, foram postagens da professora mediadora. O resultado pode ser atribuído à atuação da mediadora de forma bastante ágil e coerente em relação aos conteúdos trabalhados.

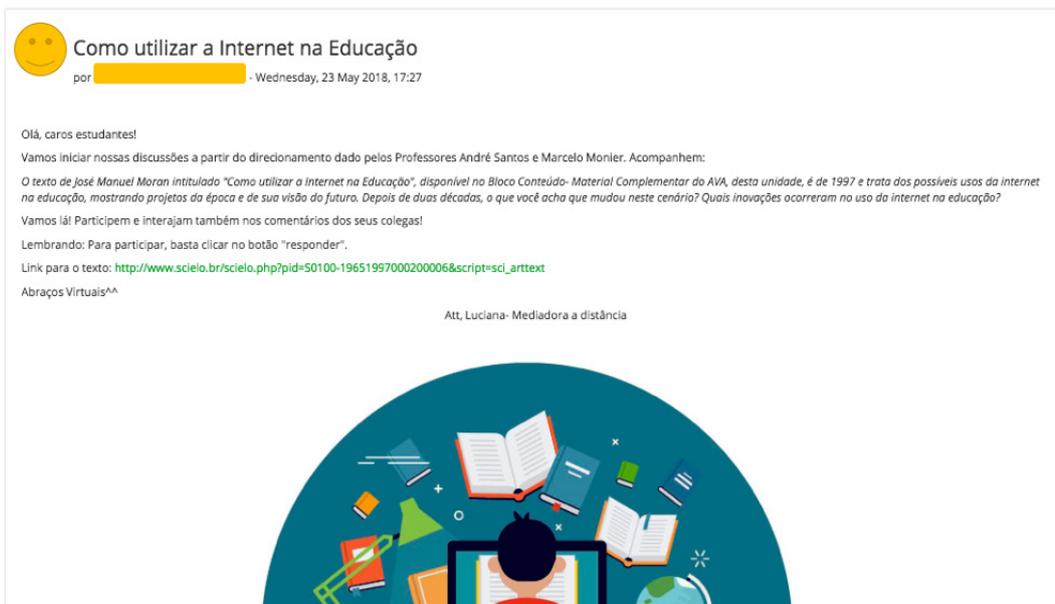


Figura 1 – Proposição elaborada para discussão no Fórum Virtual

Fonte: Moodle/IFMA, 2018

Por outro lado, a partir das observações acerca da primeira disciplina ofertada no curso, constatou-se que os estudantes registraram postagens contrárias aos objetivos propostos pelos mediadores. Após análise desse evento, deduziu-se que no início do curso são bastante comuns as dúvidas dos estudantes acerca dos calendários acadêmicos e da sistemática de avaliação. Como não havia no AVA um espaço destinado a retirada de dúvidas dessa natureza, os fóruns de discussão das unidades eram os canais de fácil acesso para o registro das dúvidas. A partir da oferta da segunda disciplina, a instituição criou um fórum específico para tal fim chamado “Sala de Coordenação”. A estratégia consistiu em criar um canal para interação próprio para o registro de questões de ordem técnico-pedagógica, sem comprometer os espaços de discussão dos conteúdos das unidades.

4.5 Atuar de forma cooperativa

A Figura 2, evidencia o elemento colaboração sobre o qual destaca-se o mote de que o professor não é mais o detentor do conhecimento e os estudantes restringem-se a meros receptores de conhecimento. No contexto contemporâneo, permeado por uma diversidade inumerável de informações ao alcance de todos, principalmente por meio da Internet, estamos vivendo mudanças de postura e quebra de paradigmas, no qual os estudantes passam a atuar proativamente e de forma cooperativa por meio do compartilhamento de informações e conhecimentos, contribuindo com o processo de construção de novos saberes.



Figura 2 – Postagem de um estudante sob a perspectiva de prática cooperativa

Fonte: Moodle/IFMA, 2018

Conforme Primo e Cassol (1998, s.p.), a interação deve considerar a “[...] complexidade global de comportamentos (intencionais ou não, verbais ou não), além de contextos sociais, físicos, culturais, temporais, etc.”. Sendo assim, a interação apresenta-se como um elemento catalisador da construção do conhecimento, desde que sejam valorizados entre outros aspectos, a cooperação com o outro nos ambientes virtuais de aprendizagem.

4.6 Desenvolver habilidades técnicas de uso das ferramentas do AVA

Todo processo de interação em ambientes virtuais requer o uso de recursos e ferramentas tecnológicas por meio das quais serão veiculadas as mensagens entre os sujeitos. Desta forma, precede o desenvolvimento de habilidades de uso tecnológico dos meios utilizados no processo educacional na modalidade EaD.

No curso, objeto deste estudo, observou-se que o suporte tutorial realizado pelos professores mediadores funciona de forma adequada com orientações e sugestões aos alunos acerca do uso correto das ferramentas e recursos. Além disso, destaca-se que a instituição ofertou aos estudantes um módulo inicial chamado “Ambientação em AVA e Informática básica”, composto por um total de 45 h, que contemplou conteúdos e propostas de atividades com o objetivo de desenvolver autonomia e domínio sobre as ferramentas tecnológicas necessárias ao processo de educação a distância.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

A partir desta pesquisa foi possível realizar uma análise dos elementos centrais do processo de interação que ocorrem no curso de pós-graduação em Informática na Educação, na modalidade a distância. Assim, buscou-se exatamente a partir dos conceitos e fundamentos da interação na qual percorremos alguns estudiosos da área,

compreender um pouco das práticas de interação nos cursos a distância. As análises constatam que as práticas de interação integram o cerne do fazer pedagógico na medida em que esta é uma condição fundamental para que se ensine e se aprenda. Evidenciou-se ainda que, considerando as especificidades da modalidade de ensino a distância, na qual a comunicação ocorre por mediatizada por canais tecnológicos, é de suma importância a preparação dos profissionais que atuam no processo de forma que incentivem e interajam com a turma, e ofereçam um feedback adequado aos questionamentos dos alunos.

O contexto de aprendizagem na EaD requer dos estudantes mais do que o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades como autonomia, organização e autogestão das atividades acadêmicas, requer ainda, habilidade para interagir com o outro, seja por meio dos chats, dos fóruns, ou quaisquer outros canais virtuais estabelecidos como instrumentos de interatividade. Espera-se que a abordagem aqui desenvolvida seja útil para as reflexões sobre as práticas pedagógicas em EaD e sirvam como balizadores estudos e novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. F. de; VICARI, R. M. Construindo um ambiente de aprendizagem a distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky. In: SILVA, Marco (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. 3. ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2011. p. 259-260-261.

BISCALCHIN, Ana Carolina Silva; ALMEIDA, Marco Antonio de. Apropriações sociais da tecnologia: ética e netiqueta no universo da infocomunicação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 193-207, jun. 2011. ISSN 2178-2075. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42341/46012>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

FONSECA, Enir da Silva; ULBANERE, Rubens Carneiro. A importância do uso da Netiqueta. **RCI - Revista Científica Integrada**, v. 3, p. 1-11, 2016. Disponível em: <<http://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/volume3/2154-a-importancia-do-uso-da-netiqueta/file>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

FREIRE, Raquel. **Entenda a diferença entre smiley, emoticon e emoji**. TechTudo, 2015. Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/07/entenda-diferenca-entre-smiley-emoticon-e-emoji.html>. Acesso em: 30 jul. 2018.

GADAMER, H. G. **Verdade e método: elementos fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2018.

HAMBRIDGE, S. **Netiquette guidelines**. RFC Editor, 1995. Disponível em: <<https://www.rfc-editor.org/info/rfc1855>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

LIMA, C. F. L. **Dicas de Netiqueta**. Instituto Federal do Maranhão, 2018. Disponível em: <<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/206361>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

LAKATOS, M. E.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4 ed. São Paulo. Revista

e Ampliada. Atlas, 1992.

LÜCK, E (2008). **Educação a distância: contrapondo críticas, tecendo argumentos**. Educação, Porto Alegre, v. 31, nº 3, p. 258-267, set./dez.

MARCONDES, Luciana Nogueiro Lobo; DEGÁSPERI, Allan. A afetividade como instrumento no EaD. **Redin - Revista Educacional Interdisciplinar**, Taquara, v.3, n. 1, 2014. Disponível em: <<https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/233/200>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing – edição compacta**. 5 ed. Elsevier Editora Ltda. 2012. p. 336.

OLIVEIRA, E. S. G; SANTOS, L. Tutoria em educação a distância: didática e competências do novo “fazer pedagógico”. **Revista Diálogo Educ**. vol. 13, n. 38, p. 203-223, 2013. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=7642>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. Tradução de Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo: Unisinos, 2009.

PIAGET, J. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, Brasil. 1973.

PRADO, R. M.; ALENCAR, E. M. L. S. de; FLEITH, D. S. (201). **Diferenças de gênero em criatividade**: análise das pesquisas brasileiras. Boletim da Psicologia. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432016000100010 Acesso em 10 de jul. 2018.

PRIMO, A. F.T.; CASSOL, M.B.F. **Explorando o conceito de interatividade**: definições e taxonomias. Disponível em: <http://www.psico.ufrgs.br/~aprimo/pb/espira/pb.htm>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

RAMOS, Fábio Pestana. Netiqueta - ética e etiqueta no ambiente educacional virtual: questionamentos e uma proposta para ensino de filosofia. **Educação a Distância - Revista Científica do Centro Universitário Clarentiano**, Batatais, v. 2, n. 1, p. 47-69, junho 2012.

RIBEIRO, Paulo Silvino. **Do que se trata a etiqueta social?** ed. Brasil Escola, [201?]. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/do-que-se-trata-etiqueta-social.htm>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

SANTOS, S. C. A. dos; LEMOS, E. das C.; BEZERRA, G. G. **Curso de Formação em EaD**. Natal, IFRN Editora, 2012.

SILVA, M. **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes & formação profissional**. 11. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena .

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-446-7

